

INFLUÊNCIA DO MANUSEIO SUAVE NO NASCIMENTO DE POTROS SOBRE SEU COMPORTAMENTO QUANDO CABRESTEADOS

Anita Schmidek¹, José Victor de Oliveira¹, Pedro Victor L. F. Oliveira^{*2}, Edson T. Ferreira¹, Jeferson A. B. Cotrim³, Jéssica C. de C. da Silva⁴, Leticia C. da Costa⁴

¹Pisquisador(a), APTA - Polo da Alta Mogiana; Av. Rui Barbosa, s/nº, CP 35, Colina, SP;

²Mestrando Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu;

³UNESP, Jaboticabal, SP;

⁴UNIFEB, Barretos, SP;

[*pvo.vet@hotmail.com](mailto:pvo.vet@hotmail.com)

RESUMO. O manejo de potros no período pós-parto, também chamado de "imprinting", é normalmente realizado durante as primeiras semanas de vida, em dias consecutivos. Devido à falta de conhecimento de resultados, falta de pessoal de campo treinados e falta de tempo, o procedimento ainda não faz parte da rotina na maioria dos cavalos de fazendas. Neste sentido, na APTA-Alta Mogiana foi testado um método menos intensivo para lidar com potros, coincidindo com a gestão de rotina para a cura do umbigo, realizada três vezes por semana. Nosso objetivo foi avaliar se a manipulação suave de potros ao nascimento em dias alternados leva a diferenças de comportamento favoráveis cerca de sete meses mais tarde, durante o processo de cabrestamento de potros. Foram avaliados 16 potros, oito tratados (M) e oito controles (C), recebendo ambos os grupos, as mesmas gerências de rotina. Manipulação no nascimento ocorreu durante as duas primeiras semanas de vida, três vezes por semana em sessões de 15 minutos em estábulos (2,5 x 2,5 m), com a presença da égua. O tratamento consistiu na abordagem suave e contato no potro, inicialmente no ombro e progressivamente em outras partes do corpo. O cabrestamento ocorreu ao desmame, colocando dois potros por baía (2,5 x 2,5 m). Então, no segundo, terceiro e quarto dias pós-desmame, os potros foram cabrestados em duas sessões diárias de 15 minutos cada (manhã e tarde). Cerca de uma semana antes do desmame, registramos distância de fuga (distância do potro aceitar abordagem do avaliador antes de fugir), em uma arena de 20 x 20 m, com potros e éguas em conjunto, considerando 0m o potro que aceitou contatos e -1m para potros que se aproximaram do avaliador e aceitaram os afagos. O processo todo levou em conta a redução do medo. A variação de comportamento entre M e C potros, foi analisada através do teste de Wald-Wolfowitz e Kruskal-Wallis, Statistica 7.0, 5% de significância. No processo cabrestamento, em comparação com C potros, os potros M aceitaram melhores a aproximação do avaliador (M = 100%, C = 75%, teste de Wald-Wolfowitz, P <0,05) e menor necessidade de sessões para colocar o cabresto (M = 1, C = 1.3, teste de Wald-Wolfowitz, P <0,05), indicando que a manipulação suave ao nascer

trouxe impactos positivos mais de meio ano após o procedimento. M potros mostraram uma distância significativamente menor do que a de C potros ($M = -0.2$ m, $C = 1,0$ m, teste de Kruskal-Wallis, $P < 0,05$), mostrando que maior parte do grupo M aceitaram ser afagado ou procuram ativamente contato com o avaliador, contrastando com três potros C aceitaram afagos no campo aberto. Os resultados indicam que os potros manuseados suavemente todos os dias, durante as duas primeiras semanas de vida, levou a diferenças de comportamento favoráveis persistindo até o desmame, facilitando o cabrestamento, indicando favoravelmente relação custo-benefício para a segurança de pessoas e animais, a melhoria do ser humano relação de cavalo, bem como o bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

- MAL, M.E.; MCCALL, C.A. The influence of handling during different ages on a halter training test in foals. **Applied Animal Behaviour Science**, v.50, p. 115-120, 1996.
- LANSADE, L.; BERTRAND, M.; BOUISSOU, M-F. Effects of neonatal handling on subsequent manageability, reactivity and learning ability of foals. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 92, p. 143-158, 2005.
- SIMPSON, B. Neonatal foal handling. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 78, p. 303-317, 2002.
- SØNDERGAARD, E.; JAGO, J. The effect of early handling of foals on their reaction to handling, humans and novelty, and the foal–mare relationship. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 123, p. 93-100, 2010.

Agradecimentos

Agradecemos à dedicação da equipe de apoio do setor, Devair A. Leite, Edson T. Ferreira, Fábio A. Bernardo, João Francisco dos Santos, João Paulo Batista, Luiz Carlos T. Ferreira, Márcia O. N. Ikuma, Sebastião D. Neves, Paulo C. Brait, da equipe do Regimento 9 de Julho Daniel P. da Silva, Edilson F. Pereira e João Pedro dos Santos, e dos estagiários Artur F. Morales, Bianca C. A. de Oliveira, Cesar A. P. de Assis, Débora S. Fernandes, Gabriella Limieri, Jaqueline A. Moraes, Jean C. de C. da Silva, Jeferson A. B. Cotrim, Jéssica C. de C. da Silva, José A. R. Neto, Laís H. F. Lia, Laura M. Teixeira, Letícia M. Barbosa.